

Exmo. Senhor

Presidente de Assuntos Económicos, Inovação e Energia

Assunto: Audição do Professor Doutor Abel Mateus

Há muito que a questão do elevado preço dos combustíveis deixou de ser novidade. Ainda assim, pelas graves consequências que acarreta para famílias e empresas portuguesas, não só continuará a ser notícia, como é e será prioridade política do CDS.

De há muito questionamos e denunciámos a passividade do governo e a superficialidade da regulação. Para quem acredite num verdadeiro mercado, a realidade da formação do preço dos combustíveis, em Portugal, é um verdadeiro embuste.

Ninguém acredita, nem pode acreditar, que é a concorrência que faz com que os preços sejam, na maioria dos postos de abastecimento, exactamente os mesmos dos postos vizinhos, ainda que mude o operador. O que leva a concluir que só a segurança de um sistema de preços articulados pode impedir os operadores de arriscar, reduzindo o preço para aumentar a procura e consequentemente o lucro. São princípios básicos de funcionamento do mercado que só não acontecem em situações de monopólio ou, como é o caso, de concorrência fictícia.

Por outro lado, não é sustentável a evolução dos preços. Hoje, somos confrontados com preços mais elevados que os de 2008, altura em que a situação levou o sector dos transportes ao limite. E o mais estranho, é que o preço do barril de petróleo ronda hoje os 100 dólares, quando na altura estava nos 150 dólares. De há muito que sabemos que a subida dos preços é feita de foguetão e a descida nem à manivela. Esta situação representa um profundo desrespeito pelo consumidor e não é tolerável num mercado regulado.

Sobre a sustentação da análise que fazemos, ontem, dia 8 de Fevereiro de 2010, mais uma vez, esta ficou evidente.

Quando é o próprio anterior regulador a dizer que “o governo nada faz para resolver a falta de concorrência nos combustíveis”, é evidente que o governo não pode fugir à responsabilidade daí decorrente.

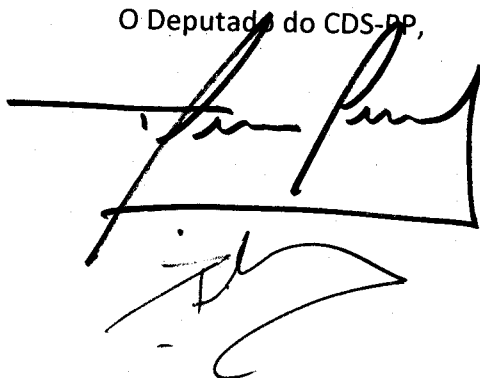
O Prof. Abel Mateus é claro quando afirma que: “Estarmos a cortar salários e não reduzirmos os preços dos chamados bens não transaccionáveis, como a energia ou as telecomunicações, do meu ponto de vista, está errado, estamos a dar um tiro no pé. É preciso acompanhar isso de uma redução de preços dos bens que são sujeitos a regulação”.

Estamos perante um atestado de total insensibilidade social passado ao governo. E quem o passa é uma personalidade relevante, com profundo conhecimento da matéria.

Face ao exposto, e porque se entende da maior importância poder-se discutir no Parlamento o funcionamento da regulação e as consequências para a nossa economia da total omissão do governo em matéria de formação de preços de bens sujeitos a regulação, requer-se, nos termos do artigo 104.º do Regimento da Assembleia da República, a audição nesta Comissão do Professor Doutor Abel Mateus, ex-Presidente da Autoridade da Concorrência.

Lisboa, Palácio de S. Bento, 9 de Fevereiro de 2011

O Deputado do CDS-PP,

A handwritten signature in black ink, consisting of several fluid, overlapping strokes. The signature is positioned below the typed name 'O Deputado do CDS-PP,'.